

Amo-me hoje "O Esterno e o Efêmero", non último
luro.

2



ROYAL HOTEL
LAUSANNE
OUCHY

8 de Agosto de 1938.

meu querido amigo,

A sua carta, entre as muitas tristezas que me afligem, foi como um belo raio de sol em céu nublado. O que he sucedido a meu respeito, tem sucedido a outros amigos ditos, que ainda conto, por minha fortuna, no Brasil. Longos silêncios, inexplicáveis para mim; é natural que, de longe, ficando sem resposta a várias cartas, eu me impressione, me inquiete, pergunte o que ha no fundo d'êles; e em suma nada ha, ou quase nada, a final; provam-no as explicações que recebo; mas como impedir

que, até recebê-las, sofra com isso? Esta é uma das amarguras do exílio, ainda quando este seja, ou pareça, voluntário; os amigos melhores, achando-se no ambiente natural, próprio, nesse ar da pátria que nada substitui, raramente são capazes do esforço de imaginação, que leva a compreender a importância capital, para os desterrados, de frequentes missivas suas. Como não perdoar-lhes uma falta, que não é tanto d'êles como das circunstâncias exteriores? De sua parte, além d'isso, ha a promessa de assiduidade futura em escrever-me; e eu desde já lh'a agradeço, comparando a sua palavra. Como não he agradecer também as condolências pelo golpe fundíssimo que me feriu, e me faz, ha dois annos, sofrer

Télégrammes : Royalhotel Lausanne
Téléphone No 28.322
Même administration : Hôtels Mirabeau et Savoy

AS-Cp-027

-20-

o coração. Língua humana não pode dizer adequadamente o que era para mim a Santa Mãe, que não deixou. Navio ofício de pai, que, succumbira, novo e vigoroso, um mês antes, a ela, à sua bondade, à sua inteligência, ao seu infinito amor, ao exemplo da sua heroica virtude, devo tudo o que ha em mim nobremente humano e cristão, devendo-me também os dons de imaginação e sensibilidade, que me tornaram escritor. Depois de Deus, foi ela a minha creadora. Desde que a perdi, a vida, o mundo mudaram de aspecto para os meus olhos e a minha alma.

Certo, tenho, como você, o consolo de um lar feliz; e ao carinho, à dedicação da minha filha compartilhada, cabe o mérito de me ajudarem, mais que qualquer outro apoio moral, a suportar sem desespero a néquia imensa que me envolta. Sem esse inefável conforto, não sei o que seria de mim. Tanto mais que

no espectáculo presente e nas projecções de futuro, que me oferece o estado dos povos quase por toda a parte, só encontro noticias de desgosto, de revolta, de rancor, de horror. Esta civilização inhumana em que caímos, immergindo-nos mais e mais, de dia e de noite, numa barbárie torpe e inopinável, faz-me envergonhar da minha qualidade de filho d'este século refestelado, e aniquila todo aquelle alto desejo de agir pelo espirito e pelo verbo, que me fascinava outrora. Para que e para quem escrever, pregar a Verdade, a Beleza, o Bem, se ainda trabalho, é por uma sorte de movimento adquirido, de necessidade interior. Se ainda publico e publicarei livros, é por que êles estão feitos, ou quase feitos, e o destino natural dos livros é serem publicados.

Encartaram-me os seus versos belíssimos, escritos no 44.º aniversário de um venturoso casamento (o meu, não meu venturoso, conta só dois annos meus). Em troca, lhe enviei um soneto (ha quanto tempo não compunha eu um soneto!), que me foi sugerido ha tres dias

por uma gravura linda, de caracter extremamente romântico. Era-me e sempre para Roma. Saudas a braco de